

# UMA EXPERIÊNCIA COM NARRATIVAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB O VIÉS DO LETRAMENTO CRÍTICO

## AN EXPERIENCE WITH DIGITAL NARRATIVES IN THE CRITICAL TRAINING OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS UNDER THE CRITICAL LITERACY

Albina Pereira de Pinho<sup>1</sup>  
Adriana A. Carvalho Pereira<sup>2</sup>  
Márcia Vacario<sup>3</sup>

### RESUMO

Este texto compartilha uma experiência de produção de narrativas digitais por professores, bem como analisa, sob a perspectiva do Letramento Crítico, os sentidos (re)construídos nas vozes destes profissionais na formação continuada. O estudo baseia-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa-formação. O *corpus* de análise integra dados gerados por meio das narrativas digitais produzidas pelos professores-formadores. Os resultados apontam que a produção de narrativas digitais potencializa o processo de formação crítica de professores, pois favorece a reflexão das práticas educativas, bem como promove o desenvolvimento e a constituição da identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** narrativas digitais, letramento crítico, pesquisa-formação.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e pós-doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6832235240312580>. E-mail: [albina@unemat.br](mailto:albina@unemat.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-9299>.

<sup>2</sup> Mestrado em Letras (2019) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da Universidade do Estado de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6132686498409251>. E-mail: [adri.carvalho1980@gmail.com](mailto:adri.carvalho1980@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2326-4602>.

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), pela UNEMAT, Câmpus de Sinop (2018). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1717474729420126>. E-mail: [vacariomarcia@hotmail.com](mailto:vacariomarcia@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3450-7748>.

This text shows an experience of producing digital narratives by teachers, as well as analyzes, from the perspective of Critical Literacy, the meanings (re)constructed in these professionals' voices into continuing education. The study is based on the methodological assumptions of research-training. The analysis corpus integrates data generated through digital narratives produced by teachers trainers. The results indicate that the production of digital narratives enhances the process of critical teacher training, because it favors reflection on educational practices, as well as promotes the development and constitution of professional teaching identity.

**Keywords:** digital narratives, critical literacy, research-training.

## **Introdução**

As narrativas, seja em formato tradicional ou digital, constituem possibilidades valiosas para a construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento. Ao longo da história, a narração tem sido utilizada tanto em pesquisas como em processos educativos. No contexto digital, a criação de narrativas ganha novas dimensões. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) proporcionam aos estudantes recursos fundamentais para representar suas ideias, refletir sobre seus processos de aprendizagem e colaborar com seus pares.

Almeida e Valente (2012) afirmam que as TDIC atuam como verdadeiros espelhos da mente dos estudantes, visto que permite que eles visualizem seus pensamentos, reformulem suas ideias e compartilhem suas experiências com outros. Assim, as narrativas digitais são recursos essenciais para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a comunicação e o pensamento crítico.

Em vista disso, as narrativas digitais na formação crítica de professores de Língua Portuguesa mostram-se viáveis e necessárias frente aos atuais desafios impulsionados pelos céleres efeitos da globalização e pelas atuais evoluções das tecnologias e interfaces digitais face às complexas mudanças oriundas da necessidade de distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19.

Essa realidade provocou bruscas mudanças no cenário mundial, nas práticas sociais e culturais e, por consequência, em todas as atividades ligadas às diferentes esferas da vida humana. Para além dos medos de contaminação pelo vírus, do elevado sentimento

de ansiedade e preocupações, uma instabilidade instalou-se nos diversos setores e serviços da sociedade, notadamente, nas instituições de todos os níveis de ensino.

Isso posto, as escolas, os profissionais da educação, as famílias e os estudantes, para darem seguimento aos processos educacionais, tiveram que, bruscamente, despir da cultura escolar presencial para adoção dos modelos e práticas inerentes à modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), com suporte e usos das tecnologias e plataformas digitais, a fim de assegurar a continuidade das aulas. Conhecimentos e competências, ligados à cultura digital, tornaram-se uma prerrogativa imprescindível e emergencial no advento da pandemia.

Consoante essa breve contextualização, este artigo compartilha recorte das ações de uma unidade temática de formação continuada desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa “Formação Crítica de Professores de Língua Portuguesa: desenho dos percursos e práticas formativas em ambientes digitais *on-line*”<sup>4</sup>, cujo enfoque é a formação crítica, sob o viés do Letramento Crítico entendido, neste estudo, como uma proposta que se filia aos estudos dos Novos Letramentos.

Sob essa perspectiva, este trabalho tem como objetivo consistem compartilhar uma experiência de produção de narrativas digitais por professores de Língua Portuguesa atuantes na rede pública de ensino, bem como analisar, sob a perspectiva do Letramento Crítico, os sentidos (re)construídos nas vozes destes profissionais na formação continuada. Para alcance desse objetivo, baseamos os estudos, as ações e as experiências formativas na metodologia da pesquisa qualitativa, com enfoque nos preceitos da pesquisa-formação.

Em conjunto com esta introdução, organizamos o texto em quatro seções assim distribuídas: na primeira seção, argumentamos a relevância das narrativas como alternativas viáveis na compreensão de práticas sociais narradas e interpretadas. Abordamos, na segunda seção, a interface entre narrativas digitais e o Letramento Crítico na formação de professores de Língua Portuguesa; Situamos as dimensões do método e os aspectos metodológicos da pesquisa na terceira seção; na quarta seção, apresentamos as narrativas digitais produzidas pelos docentes, durante os percursos formativos,

---

<sup>4</sup> Esse projeto de pesquisa teve sua aprovação mediante a Portaria nº 851/2020 da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) da Universidade do Estado de Mato Grosso, com o período de vigência entre 15/08/2020 a 14/08/2022, sob a coordenação de uma das coautoras deste texto.

acompanhadas das análises, sob a perspectiva do Letramento Crítico. E nas considerações finais, reafirmamos ao criar narrativas digitais, os professores são incentivados a analisar suas práticas pedagógicas, o que favorece o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva. Esse processo contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida e autônoma.

### **Narrativas Digitais na Formação Crítica de Professores: algumas ponderações conceituais**

Nesta seção, tecemos ponderações conceituais sobre as narrativas como uma alternativa viável na formação crítica de professores, visto que abre possibilidades para reverberar o ensino de Língua Portuguesa face às necessidades de mudanças da era digital, como também das céleres transformações advindas da pandemia da Covid-19 que afetaram as práticas sociais de leitura e escrita (os letramentos) na atual conjuntura que ora vivenciamos.

Mediante essas mudanças, as narrativas oral, escrita e digital assumiram elevado grau de importância, visto que possibilita a reinvenção dos percursos e práticas de formação crítica de professores de Língua Portuguesa, no que se refere, principalmente, aos estudos com ênfase no Letramento Crítico.

As pesquisas de Rodrigues, Almeida e Valente (2017) evidenciam que a utilização das narrativas digitais na formação de professores retrata a importância de integrar teoria e prática para promover um aprendizado mais dinâmico e significativo. As narrativas digitais, ao serem incorporadas à formação de professores, oferecem novas possibilidades para a investigação e a inovação pedagógica. Ao explorar as narrativas digitais, buscamos compreender como elas podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e inovadoras.

As narrativas, em suas diversas formas, são mais do que simples relatos de fatos. Elas constituem um rico tecido de significados que tecem a nossa identidade, moldam nossas relações sociais e nos permitem dar sentido ao mundo. Ao narrar, construímos pontes entre o passado, o presente e o futuro, transformando experiências em conhecimento.

As narrativas digitais, segundo Almeida e Valente (2012), com sua capacidade de integrar diferentes linguagens e de promover a interação, ampliam exponencialmente as possibilidades de contar histórias. Ao permitir que os usuários participem ativamente da construção das narrativas, as tecnologias digitais promovem um aprendizado mais engajado e significativo.

Para os mesmos autores, na educação, as narrativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes. Ao narrar suas próprias histórias e ao analisar as narrativas de outros, os estudantes desenvolvem habilidades de linguagem, pensamento crítico, empatia e criatividade, elementos essenciais para uma formação integral. Além disso, as narrativas podem ser utilizadas como ferramentas para a construção de conhecimentos em diferentes áreas do currículo, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

Contar histórias ou a sua história, caracteriza-se uma alternativa importante de reflexão, visto que possibilita a quem narra suas experiências compartilhar seus conhecimentos, suas identidades, como também sua percepção de como compreende e interpreta o mundo, por meio da sequência de fatos e acontecimentos sistematizados que põem em evidências nos discursos narrativos críticos.

Almeida e Valente (2012) argumentam que cada pessoa experimenta o mundo de forma única e, conseqüentemente, as histórias que criamos sobre essas experiências também são únicas. Ao narrar, construímos uma trama com um começo, um meio e um fim, explorando a evolução dos personagens e os conflitos que enfrentam. Essa estrutura narrativa nos permite analisar diferentes pontos de vista e aprofundar nossa compreensão do mundo.

Assim compreendidas, podemos inferir que as narrativas ampliam as possibilidades de interpretação e construção de sentidos acerca de determinados fatos, acontecimentos e fenômenos que se apresentam em diferentes situações da vida em sociedade. Diante do novo cenário da sociedade em que as TDIC representam a evolução da sociedade em rede (CASTELLS, 1999), as narrativas orais ou escritas assumem características próprias da cultura digital (LEMOS, 2010), uma vez que podem ser produzidas e ganhar sofisticação por meio da integração das mídias e dos recursos tecnológicos. Estas argumentações ganham amparo nas reflexões de Almeida e Valente (2012, p. 58) ao afirmarem que as narrativas, antes limitadas à fala ou à escrita, agora se

expandiram para formatos multimídia, enriquecendo a forma como representamos o conhecimento e aprendemos. A tecnologia, com dispositivos como celulares e laptops, permite combinar texto, imagem e som em uma única narrativa, oferecendo novas possibilidades de expressão e organização de nossas experiências.

Com o advento da disseminação das TDIC, as práticas sociais passaram por céleres modificações e, por consequência, as práticas de uso da língua/linguagem e a produção de textos ganharam novas sofisticções e significados, por meio da multimodalidade.

A intenção de trabalhar com as narrativas digitais é justamente a de explorar o potencial das TDIC no desenvolvimento de atividades curriculares de distintas áreas do conhecimento. Com a produção destas narrativas, conceitos são explicitados, e a narrativa passa a ser uma “janela na mente” do aluno, de modo que o professor possa entender e identificar os conhecimentos do senso comum e, com isso, possa intervir, auxiliando o aprendiz na análise e depuração de aspectos que ainda são deficitários, ajudando-o a atingir novo patamar de compreensão do conhecimento científico. Portanto, além da produção em si e do fato de esta produção ser feita por intermédio das tecnologias, nosso objetivo é poder analisar o conteúdo da narrativa, no sentido de trabalhar e depurar este conteúdo, criando condições para que o aprendiz possa realizar a espiral da aprendizagem (VALENTE, 2005) e, com isso, construir novos conhecimentos. (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p. 59 grifos dos autores).

Essas ideias preconizadas por Almeida e Valente (2012) nos mobilizam a refletir que as narrativas digitais representam uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e para a construção de conhecimentos significativos. Ao explorar o potencial das TDIC, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais engajadores e personalizados, o que contribui para a formação de cidadãos críticos e criativos.

Foram essas premissas que nos mobilizaram a propor no processo de formação crítica de professores de Língua Portuguesa a produção de narrativas digitais, com o intuito de consolidar a interface entre Letramento Crítico e o Uso das TDIC.

### **O Letramento Crítico na formação de professores**

Gostaríamos de começar nossa argumentação por uma formação crítica de professores de Língua Portuguesa por meio das narrativas digitais em interface ao Letramento Crítico.

Com essa defesa, questionamos: o que caracteriza a formação crítica? O que significa, na atualidade, o tão prolapado discurso formar cidadãos críticos? As discussões sobre “formação crítica”, mobiliza-nos, a partir do termo “crítico”, tecermos o entendimento de que o conceito de “crítico” é apresentado, segundo Monte Mór (2017), sobre dois enfoques: um tem como prerrogativa de que o termo crítica se associa ao nível mais alto de escolarização. O outro diz respeito à capacidade de posicionamento crítico que os cidadãos têm sobre as práticas sociais mais amplas, o que independe dos níveis de escolarização.

A necessidade de abordar a criticidade na formação não é uma preocupação atual das escolas, a exemplo disso, as próprias legislações, há algum tempo, já sinalizavam uma educação linguística comprometida com a formação de cidadãos críticos. Todavia, a constatação de pesquisadores interessados em estudos sobre o Letramento Crítico, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos críticos, é uma observação mais recente, como Monte Mór (2013, p. 31) argumenta:

[...] Mas, no que se refere aos sinais da necessidade da criticidade na formação, as legislações, por exemplo, há muitos que advogam por uma educação ou por escolas que se preocupem com o desenvolvimento de cidadãos críticos. Mais recentemente, essa constatação é observada no grande interesse pelos estudos sobre letramentos críticos, reconhecendo-se que a criticidade é um antigo desejo ou premissa nos programas de formação educacional.

Essas argumentações da autora reafirmam a necessidade de pesquisas centradas no desenvolvimento da percepção crítica de professores e estudantes, dadas que as inúmeras metamorfoses geradas pela globalização e pelas TDIC interferem, diretamente, nos eventos e práticas de letramentos, nos paradigmas do ensino de línguas, nos perfis dos cidadãos, nos processos de formação e na constituição identitária de professores e estudantes.

A perspectiva de leitura do LC considera que a linguagem, a identidade de cada indivíduo, o seu conhecimento, a sua cultura, as relações de poder que perpassam a vida em sociedade e o contexto em que se está inserido estão sujeitos às constantes modificações influenciadas por uma gama de valores culturais, políticos, econômicos e sociais, que também são passíveis de mudanças. (SARDINHA, 2018, p.08).



Com base nesse princípio epistemológico, os processos e as práticas de leitura estão para além da interpretação do texto, posto que a linguagem não é neutra, por isso refrata, em sua composição, as relações hegemônicas de poder, pois, segundo Sardinha (2018, p. 08), na perspectiva do Letramento Crítico, a sugestão é de que “sejam levantados questionamentos com o intuito de perceber visões, interpretações e versões historicamente silenciadas e romper com relações rígidas, hegemônicas de poder”.

O Letramento Crítico, conforme Monte Mór (2013, p. 39), parte do princípio de que “a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presente. Em vista disso, compreende-se que todo discurso – em acepção ampla, independente da modalidade e contexto em que se apresenta – é permeado por ideologias”.

Dado esse entendimento, Duboc (2016, p. 61) define Letramento Crítico “como um exercício de questionamentos das práticas discursivas e como o reconhecimento da relação entre cultura, poder e dominação com vistas à justiça social, igualdade, emancipação e empoderamento”.

No cenário do Letramento Crítico, as práticas de leitura e produção de textos ganham novos sentidos, por isso, rompe com a monomodalidade. Nesse sentido, as narrativas orais e escritas, no advento da cultura digital, são reinventadas pelas possibilidades de inserção de múltiplas linguagens e semioses por meio do uso das novas mídias digitais. Nesse sentido, a interface entre Narrativas Digitais e Letramento Crítico assume elevado grau de importância e potencialidade nos percursos de formação crítica e nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que forma professores com capacidades para uma atuação crítica, ética, cidadã, emancipatória, por isso comprometida com a transformação social.

Fairclough (2016), como analista do discurso, nos oferece uma abordagem que demonstra o papel que a linguagem desempenha na construção e transformação da sociedade. Ao analisar os discursos, podemos identificar as desigualdades sociais, as relações de poder e as possibilidades de mudança. Nesse sentido, a análise do discurso crítica, portanto, é uma teoria valiosa para a compreensão e a transformação da realidade social.

Com o propósito de possibilitar a familiarização e exploração das potencialidades das TDIC, sob a perspectiva crítica e consciente, desafiamos os professores de Língua Portuguesa, em processo de formação, a criar/produzir suas narrativas digitais. Essa



experiência de aprendizagem teve a intenção de que os docentes colocassem em prática os estudos teóricos sobre as TDIC e o Letramento Crítico, uma articulação que exigiria de cada um e do coletivo um posicionamento crítico frente ao fenômeno que cada grupo escolheria para produção das narrativas digitais.

### **Método e as Dimensões Metodológicas da Pesquisa**

Neste estudo, adotamos a perspectiva do método de pesquisa qualitativa. Esta, por sua vez, se ocupa de compreender fenômenos sob a ótica da subjetividade dos pesquisados, por isso a palavra e os dados descritivos produzidos no contexto natural dos participantes da pesquisa são fontes prioritários desta vertente teórico-metodológica, como apregoam Lüdke e André (2011) e nas palavras de Denzin e Lincoln (2005a, p. 3) a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível.

Em virtude da participação direta das formadoras-pesquisadoras e autoras, deste trabalho, nos percursos e práticas de formação de professores de Língua Portuguesa, referenciamos as ações investigativas nos princípios epistemológicos da pesquisa-formação, preconizados por Perrelli (2013, p. 277), uma vez que esta abordagem metodológica possibilita a produção de “[...] conhecimentos não apenas a respeito de outrem (pessoas ou fenômenos), mas também sobre nós mesmos e a ciência que praticamos”.

Diante dessas reflexões, cabe questionar: que posicionamentos os professores-pesquisadores ocupam nos percursos de investigação da abordagem pesquisa-formação? Os pesquisadores ora assumem o lugar de formadores ora de atores investigados. Isso porque na proposição de ações de formação, as vivências, as experiências e a ciência praticada pelos pesquisadores tornam-se fenômenos centrais de análise e reflexão, uma vez que esses se deslocam da posição de observadores para se constituírem objetos de análise e reflexão. Em outras palavras, os posicionamentos e as próprias ações dos pesquisadores tornam-se fenômenos questionáveis, observáveis e passíveis de análise, pois a pesquisa tem participação direta do pesquisador no processo investigativo, segundo Perrelli (2013, p. 278):

A aventura de experienciar uma pesquisa participativa impõe, entre outros esforços, lidar com a problemática do envolvimento do pesquisador no processo da investigação e, mais ainda, refletir sobre o que ele passou a conhecer a respeito de si mesmo e da pesquisa, durante a ação de investigar. Tal problemática está situada, como se sabe, na tensão entre a pretensa visão da neutralidade do trabalho científico (e a isenção do sujeito pesquisador) e o evidente jogo de subjetividades e interesses que orientam a pesquisa.

O percurso de formação tem como grupo de interesse professores que atuam com ensino de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio de escolas públicas das redes municipal e estadual, situadas nos municípios de Alta Floresta, Colíder, Marcelândia, Nova Guarita, Peixoto de Azevedo e Sinop. O critério de seleção dos professores baseou-se na justificativa de que em cada um desses municípios temos formadores-pesquisadores, membros da equipe executora do projeto, que residem nas cidades supracitadas, uma vez que as ações de formação aconteceram, em virtude da pandemia, totalmente em ambientes *on-line*, ora por meio de encontros síncronos na Plataforma *Google Meet*, ora por meio de atividades assíncronas na plataforma *Google Classroom* e pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp*.

A primeira etapa do projeto de pesquisa supracitado compreendeu uma carga horária de 40 horas, com quatro unidades temáticas descritas no quadro a seguir:

**Quadro 01:** Unidades Temáticas da Formação Síncrona e Assíncrona

<b>Unidades de Formação</b>	<b>Títulos das Unidades Temáticas</b>
Unidade Temática I	Do(s) Letramento(s) ao Letramento Crítico: algumas ponderações sobre as dimensões teórico-metodológicas
Unidade Temática II	Letramento Crítico e Construção de Sentidos nas Aulas de Língua Portuguesa
Unidade Temática III	Narrativas Digitais: percepções do letramento crítico e a (re)construção de sentidos na formação contínua de professores
Unidade Temática IV	O Protótipo Didático nas Aulas de Língua Portuguesa na Perspectiva do Letramento Crítico

**Fonte:** Macedo e Silva (2021).

Apresentamos, neste trabalho, as experiências de produção de narrativas digitais por professores de Língua Portuguesa por ocasião do estudo promovido no âmbito da Unidade Temática III - Narrativas Digitais: percepções do Letramento Crítico e a (re)construção de sentidos na formação contínua de professores.

Os professores de Língua Portuguesa, ao serem desafiados pela experiência de produção das narrativas digitais foram, inicialmente, convidados a definir um fenômeno de sua relevância, posteriormente, em grupos, socializaram os conhecimentos existentes e os ampliaram por meio da interação com os demais. Desde a definição do fenômeno, a abordagem da narrativa, escolha do cenário, sons e efeitos visuais até a postagem no canal do *YouTube*, estes profissionais revisitaram sentimentos, expuseram anseios, medos e percepções.

Como já mencionamos, a Unidade Temática III nos desafiava à compreensão das narrativas digitais, portanto partimos da leitura do texto-base, “O uso crítico das narrativas digitais: desafios e potencialidades de Cláudia Akiko Arakawa Watanabe” (2020), conduzido pelos formadores-pesquisadores em momento assíncrono. Já no encontro síncrono, houve a troca de ideias, questionamentos, apontamentos e ponderações sobre o texto sugerido, bem como a sugestão da atividade aos demais por parte dos formadores-pesquisadores responsáveis por esta unidade de estudo.

A atividade consistiu na produção de uma narrativa digital com uma temática que retratasse um determinado fenômeno social. A orientação dos formadores-pesquisadores foi de que os vídeos não ultrapassassem noventa (90) segundos. Após a produção, cada integrante deveria fazer o upload do vídeo no canal da formação no *YouTube*, em seguida postar no *Google Classroom* o link de acesso. A proposta foi de produção coletiva das narrativas digitais, por município, em momento assíncrono à formação e a finalização das atividades aconteceu com a apresentação dos vídeos e fechamento da unidade em momento síncrono. O fenômeno que mais sensibilizou os grupos de professores-pesquisadores foi “a pandemia”, aparecendo nas quatro narrativas produzidas. Seguem as transcrições das narrativas produzidas pelos professores-pesquisadores<sup>5</sup> e seus respectivos links de acesso.

---

<sup>5</sup> Gostaríamos de ressaltar que na pesquisa-formação, todos os envolvidos assumem o perfil e posicionamento de um pesquisador, visto que se engajam em todas as ações de formação e, durante o processo, vão sendo motivados a refletir sobre o ensino aliado à pesquisa. Por esta razão, são denominados

Após a apresentação das narrativas digitais no encontro síncrono (plataforma *Google Meet*), os professores-pesquisadores fizeram suas ponderações sobre a temática de cada narrativa digital. As orientações ocorreram, por parte dos formadores-pesquisadores, desde o processo de definição do fenômeno social a ser narrado digitalmente até a reflexão acerca dos desafios enfrentados na elaboração e postagem dos vídeos.

Para a formulação do *corpus* analítico nos valem as transcrições das narrativas digitais (elaboradas em formato de vídeo), durante as atividades assíncronas. Assim, na seção seguinte, apresentaremos as narrativas digitais como possibilidades de (re)construção de sentidos e desenvolvimento da percepção crítica de professores de Língua Portuguesa, bem como a análise das narrativas digitais produzidas pelos professores na perspectiva do Letramento Crítico.

Para preservar as verdadeiras identidades dos colaboradores da pesquisa-formação em atenção aos preceitos da ética na pesquisa, estes serão denominados de P1, P2... e assim sucessivamente.

### **A potencialidade das narrativas digitais na (re)construção de sentidos e a percepção crítica de professores de Língua Portuguesa**

As narrativas digitais se apresentam como uma alternativa essencial e potente no panorama educacional contemporâneo, tanto no processo de formação de professores como também no ensino de Língua Portuguesa. Ao agregar as TDIC no processo de formação de professores de Língua Portuguesa, estes profissionais não só (re)constroem sentidos, mas também ampliam as formas de expressão de modo a tornar a prática formativa bem mais fluida e interativa. Neste contexto, as narrativas digitais oferecem oportunidades ímpares para engajamento e também podem ser facilitadoras na promoção do Letramento Crítico na formação de professores em cenários multimodais.

Sob esse enfoque, apresentamos, nesta seção, a transcrição das narrativas digitais produzidas pelos professores-pesquisadores durante o percurso formativo na Unidade III.

---

professores-pesquisadores, porque pesquisam e colocam em questionamento e reflexões suas próprias práticas docentes.

**Figura 1:** Os desafios da pandemia na educação



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=G29NnbmKwx8>

As professoras P1, P2 e P3 compartilham suas experiências e desafios enfrentados durante a pandemia, evidenciando tanto as dificuldades quanto os momentos de superação. Elas destacaram alguns pontos em comum, como: a falta de contato presencial com os alunos como um grande desafio, impactando diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

A professora P3 trouxe à tona a questão da desigualdade digital, ao mostrar que muitos estudantes não possuem acesso a dispositivos eletrônicos e internet, o que dificultou o acesso às atividades remotas, como retratam as narrativas digitais:

(P1): Eu sou Professora [...] e estou aqui com o nosso grupo para falar o nosso desafio em sala de aula em tempo de pandemia. Estou falando que referente a uma narrativa digital e que meus alunos puderam gravar suas próprias criações, foi maravilhoso. (P1).

(P2): Olá! Sou professora [...] do município de Peixoto de Azevedo, pra mim o maior desafio dessa pandemia é ficar longe dos meus alunos e não ter o retorno das atividades. [...] e saber que muitos deles estão regredindo. [suspiro]. E que esse tempo é crucial para alfabetizá-los. [...].

(P3): Olá! Sou professora [...], como dá para perceber a proposta da nossa.. nosso trabalho é falar sobre “Os desafios da Educação no tempo de pandemia”. Com a pandemia, uma das propostas de isolamento foi deixar os nossos alunos em casa e isso mostrou uma das nossas maiores fragilidades na educação que é trabalhar com tecnologia. Além do mais também mostra a fragilidade dos nossos alunos frente o não ter um aparelho para poder estar junto com seu professor. Mas isso não foi, isso não nos deixou impossibilitado de alguma forma chegar até ele, estamos trabalhando com materiais impressos, estamos trabalhando

através da ferramenta o WhatsApp e ferramentas disponibilizadas pelo governo.

As narrativas das professoras revelam a complexidade da educação em tempos de pandemia. A falta de estrutura e a desigualdade social se agravaram, mas a criatividade e a dedicação dos professores foram fundamentais para garantir a continuidade do aprendizado. A experiência vivida durante esse período pode ser um ponto de partida para repensar a educação e buscar soluções mais equitativas e inclusivas.

As narrativas digitais, como as apresentadas pela professora P3, podem ser vistas como um contraponto ao discurso dominante que frequentemente idealiza a tecnologia como solução para todos os problemas. Ao compartilhar essas narrativas, a professora convida os estudantes a questionar essa visão otimista e a reconhecer as limitações e os desafios da inclusão digital.

**Figura 2:** Narrativas digitais Marcelândia-MT



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=HMtaMsk96Sc>

As narrativas digitais apresentadas pelo grupo de professoras de Marcelândia evocam um sentimento de profunda melancolia e saudade diante da realidade imposta pela pandemia. A imagem da vida observada pela janela simboliza um olhar introspectivo e a sensação de isolamento e distanciamento do mundo exterior.

A escola, antes um espaço de encontro e troca, agora se apresenta como um lugar vazio e sem vida. Essa representação evidencia a importância da escola como espaço social e a lacuna deixada pela sua ausência. Apesar da tristeza e da incerteza, a esperança

emerge como um sentimento que une as pessoas. A imagem da vida que "passa através da janela" simboliza a esperança de um futuro melhor, onde a escola voltará a ser um lugar de encontros e aprendizados, como retratam os excertos narrativos:

A vida observada da janela do quarto  
pela janela olho a vida que passa lenta e obscura sem saber para onde ir.  
O tempo não espera, as horas passa, o dia... o dia voa e logo termina e nada mudou,  
a vida também se vai, deixamos de viver, de conviver, em busca de sobreviver e sem esperança de melhorar e a tristeza de não saber quando vai acabar.  
Nossas escolas ficaram sem vida, muitas vidas se foram, essa mesma vida que era tudo de repente se tornou vaga e vazia, sem rumo, continuemos na janela a olhar para essa vida, que passa, mesmo distante continuamos unidos pela esperança da vida a passa através da janela. Esperamos que ela volte a andar pelos corredores em meio a abraços de saudade. (Professoras de Marcelândia).

Ao analisarmos os excertos das narrativas digitais aos preceitos do Letramento Crítico, entendemos que as vozes narradas questionam a naturalização de determinadas situações, como a vida confinada e a ausência da escola. Ao fazer isso, elas convidam o leitor a refletir sobre as condições sociais e históricas que moldam nossas vidas.

Fairclough (2016) conceitua a naturalização como um processo pelo qual ideias, valores e relações de poder são apresentados como fatos naturais e inevitáveis, por isso ocultam suas origens sociais e históricas. Em outras palavras, a naturalização é uma estratégia discursiva que torna o que é socialmente construído em algo que parece natural e dado. Ao naturalizar um discurso, busca-se legitimá-lo e torná-lo imune a questionamentos.

As narrativas analisadas, ao expressarem os sentimentos e as reflexões de seus autores, contribuem para a construção de um olhar mais crítico sobre a realidade. Ao convidar o leitor a refletir sobre a importância da escola, da socialização e da esperança, elas nos ajudam a compreender melhor os desafios e as oportunidades que a pandemia nos apresentou.

A narrativa da P5 evidencia um aspecto fundamental da educação: a importância do vínculo afetivo entre professor estudante. Ao refletir sobre a ausência física dos



estudantes em decorrência da pandemia, a professora evidencia o papel social e emocional do educador, que transcende o mero ensino de conteúdos.

**Figura 3:** Narrativa digital da professora P5 de Colíder



Ser importante...  
Não listado

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=Uk51XRDxE5k>

(P5): Oi, boa tarde! Aqui é a professora [...] da cidade de Colíder e vim no pátio da escola fazer uma reflexão de como nós enquanto seres humanos somos dependentes do carinho do outro, não é? Então, hoje nós vivemos uma situação a qual estamos longe dos nossos alunos. Alunos esses que nós queremos muito perto e nós vemos o quanto é importante é estarmos próximos, sermos próximos. Então, como uma reflexão no quesito emocional, hoje, eu pensei no carinho que nós temos com as nossas atividades quando nós preparamos para os nossos alunos, o carinho que nós temos em vir para a escola todos os dias para trabalhar com eles, independente do conteúdo que nós vamos trabalhar, mas o papel social e emocional que nós temos na vida deles é o estar perto, bom, então é o professor é muito, muito importante.

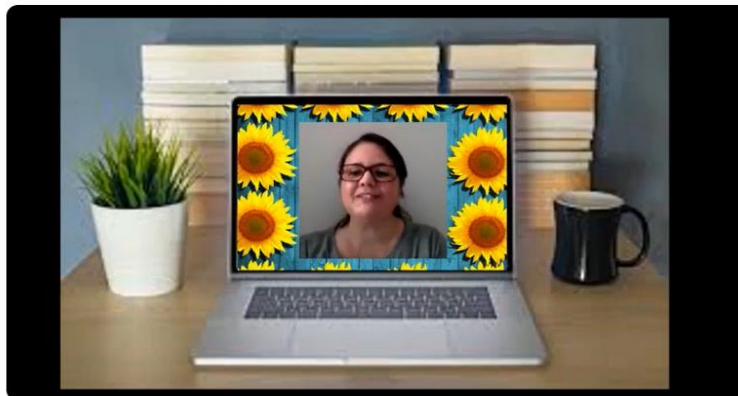
A narrativa da P5 retrata uma profunda compreensão sobre a importância do relacionamento interpessoal na educação. Ao compartilhar suas reflexões, ela contribui para um debate mais amplo sobre o papel do professor na sociedade e sobre os desafios enfrentados pela educação em tempos de pandemia.

Com isso a narrativa da professora nos faz um convite à reflexão sobre a importância do afeto e do cuidado na educação. Ao valorizar o vínculo professor-aluno e reconhecer o papel social do educador, ela nos inspira a buscar soluções que promovam o bem-estar e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

A narrativa das professoras P6 e P7 transcende a mera cobrança por atividades e demonstra um profundo cuidado com o desenvolvimento pessoal e profissional de seus estudantes. Ela valoriza não apenas o desempenho escolar, mas também a importância da

educação como um processo transformador, como ilustram a figura 4 e os excertos narrativos abaixo:

**Figura 04:** Narrativas digitais de professoras de Sinop-MT



WhatsApp Video 2021 05 26 at 14 12 06 2

☞ Não listado

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=vdD4XTdAbMU>

(P6): Olá pessoal, boa noite! Espero que estejam todos bem, hoje eu não vim aqui para passar conteúdos, nem chamar a atenção com relação às atividades, mas não deixa de ser um recadinho, né? Vamos fazer as atividades, mas hoje eu quero parabenizar vocês pelo desempenho, pela realização das atividades, sejam elas de forma online, seja elas pelo material impresso. Parabéns! Vocês estão fazendo a diferença na educação e não desistam tá? Segue adiante com os planos de vocês, pois a educação, o ato de estudar e transforma vidas, não só a nossa, enquanto estudantes, mas também e as pessoas que estão ao nosso redor. E também há uma transformação no mundo, pois vocês serão os futuros profissionais, estarão atuando daqui uns dias na sociedade. Então, escuta o recadinho que a professora [...] tem para vocês.

As narrativas da professora P6 é um exemplo de como a educação pode ser mais do que a simples transmissão de conhecimento. Ao conectar a aprendizagem com o desenvolvimento pessoal e social, ela cria um ambiente mais motivador e significativo para os estudantes.

As narrativas digitais das professoras P6 e P7 demonstram um profundo reconhecimento e valorização do esforço dos estudantes durante o período de pandemia. Ao destacar as dificuldades e conquistas do ensino remoto, elas criam um ambiente de apoio e incentivo que é fundamental para a motivação dos estudantes.

(P7): Bom dia, estudantes! Hoje eu e a professora P6 tiramos alguns minutinhos da nossa manhã para gravar uma mensagem de incentivo e parabéns pra vocês. Sabemos que nesse período da pandemia vocês têm feito um esforço para além do normal para conseguir assistir às aulas e

72

também para desenvolver as atividades que são pedidas pelos professores de forma remota. É uma modalidade bem diferente daquela que nós anteriormente fazíamos né presencialmente. Mas queremos dizer que vocês têm se saído muito bem, então queremos deixar o nosso abraço e nosso incentivo para que vocês continuem a fazer as atividades da forma que estão fazendo né, se dedicar da forma que estão se dedicando, porque isso vai ser muito importante para vida de vocês desde já né você já poderão usufruir dos benefícios de lidar bem com as tecnologias e com as atividades escolares porque essas atividades escolares vão com certeza ajudar vocês no cotidiano de vocês, a saber lidar como os meios digitais, para a plataforma de pagamento de compra, de músicas, de diversão, enfim, todos o cotidiano de vocês para interação com a família, com os amigos por meios digitais e nós sabemos que vocês fazem isso muito bem até melhor do que nós professores porque vocês já vivem nesse universo né fantástico e inovador das tecnologias. Então, eu quero deixar meu abraço e penso que após a vacina, eu gostaria muito de conhecer vocês pessoalmente, um beijo grande no coração de cada um de vocês.

As narrativas das professoras P6 e P7 demonstram que a educação, mesmo em um cenário desafiador como a pandemia, pode ser marcada pela humanização e personalização. Ao reconhecer o esforço individual de cada estudante, valorizar suas habilidades únicas e criar um ambiente acolhedor e estimulante, elas contribuem significativamente para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e engajados com a sociedade.

O Letramento Crítico vai além da simples decodificação de textos. Ele envolve a capacidade de analisar, questionar e transformar o mundo social e cultural. Ao promover a humanização e a personalização do ensino, as professoras estão, na verdade, fomentando o Letramento Crítico de seus alunos.

Nesse sentido, as ações das professoras P6 e P7 contribuíram para o Letramento Crítico, ao reconhecer o esforço individual de cada estudante, elas valorizaram a diversidade de experiências e conhecimentos que cada um traz para a sala de aula. Isso incentiva os estudantes a se sentirem valorizados e a desenvolverem uma autoimagem positiva, o que é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A análise das narrativas digitais produzidas por professores-pesquisadores de Língua Portuguesa, durante a pandemia, evidencia a importância da linguagem e da tecnologia como ferramentas para a construção do conhecimento e a formação de cidadãos críticos. Ao compartilhar suas experiências, os professores-pesquisadores

contribuem para a construção de uma comunidade de prática que valoriza a reflexão, a inovação e a colaboração.

### **Considerações Finais**

O fato de todos os grupos de docentes definirem como fenômeno “A pandemia”, mesmo sob diversas perspectivas deve ser considerado um fator relevante, pois retrata a criticidade dos professores-pesquisadores diante do caos instaurado pelo ensino remoto. A preocupação com a aprendizagem, a naturalização do confinamento e a desigualdade tecnológica são também elementos indispensáveis para este estudo, evidenciando que os participantes refletiram sobre os aspectos políticos, emocionais, socioculturais e ideológicos. Além disso, exploraram as múltiplas linguagens sob o viés do Letramento Crítico, de modo a aprofundar o entendimento das implicações educacionais e sociais do contexto vivido.

Nesse sentido, reafirmamos que o Letramento Crítico nos oferece subsídios importantes para analisar as desigualdades, questionar as normas e construir um sistema educacional mais humano e inclusivo. A colaboração entre todos os envolvidos é fundamental para superar os desafios e construir uma educação mais promissora para todos.

Os resultados da pesquisa ratificam a relevância de experiências formadoras com a produção de narrativas digitais, sob a perspectiva do Letramento Crítico, em um contexto pandêmico, em que os encontros para estudos aconteceram nas modalidades síncrona e assíncrona, com usos de plataformas digitais *on-line*. Os resultados, de modo geral, apontam que a produção de narrativas digitais potencializa o processo de formação crítica de professores, pois favorece a reflexão das práticas educativas, bem como promove o desenvolvimento e a constituição da identidade profissional docente.

Todavia, enfatizamos que a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19 revelou as fragilidades das redes de ensino brasileiras no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. A falta de infraestrutura e recursos nas escolas agravou as desigualdades educacionais. Nesse sentido, é urgente que as políticas públicas garantam o acesso e a permanência equitativos à educação de qualidade social para todos, inclusive, em situações de extrema crise como foi a pandemia.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em: <[www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)>. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUBOC, Ana Paula Martinez. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016 [1992].

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 13. ed. São Paulo: EPU, 2011.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MACEDO, Gustavo Santos de; PINHO, Albina Pereira de. Formação de professores na perspectiva do letramento crítico para as aulas de língua portuguesa na educação básica. **Revista Entrepalavras**, v.12 (3), set. - dez. 2022, 398-417. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2498/951>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

**2022**

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, Claudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2013. p 31-50. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 33].

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza *et al.* Percursos de um grupo de pesquisa formação: tensões e (re)construções. In: **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 275-298, jan./abr. 2013.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Currículo, narrativas digitais e formação de professores: Experiências da pós-graduação à escola. **Revista Portuguesa de Educação**, 2017, 30(1), pp. 61-83.

Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/8871/9173>>. Acesso em: 21 set. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2014.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. Letramento Crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagem & Cidadania**, Rio Grande do Sul, v. 20, jan./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/1516849232421>. Disponível em: <https://cutt.ly/Eny4aFt>. Acesso em: 18 mai. 2024.

Recebido em 10/07/2024.

Aprovado em 06/09/2024.